

"A única solução inovadora"

por Mara Luquet
de São Paulo

Para o ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, a conversão da dívida externa brasileira em capital de risco foi a única solução inovadora que apareceu nos últimos anos para o problema da dívida. "Faço questão de desmentir todas as objeções que são colocadas para desmontar o mecanismo de conversão", disse Simonsen aos participantes do seminário de conversão da revista Euromoney.

Segundo ele, o argumento de que a conversão não traz dinheiro novo é frágil, porque uma empresa endividada abre seu capital para novos investimentos e não há nenhum inconveniente de que seja por meio de conversão. Quanto ao argumento de que a conversão só substitui remessa de juros por dividendos, o ex-ministro lembrou que a remessa de dividendos é feita proporcionalmente aos lucros da empresa, enquanto os juros não.

Os riscos de desnacionalização que a conversão em

capital pode proporcionar não são levados em consideração por Simonsen, porque "com a capacidade que as autoridades têm de controlar a economia, estes riscos são inexistentes".

Para o ex-ministro da Fazenda, os leilões de conversão não são perigosos para a expansão da base monetária, "em primeiro lugar porque esses cruzados já pertenciam aos credores originais e o Banco Central usou o dinheiro para jogar no financiamento do déficit público". Simonsen explicou que com a li-

mitação de recursos a serem leiloados no valor de US\$ 150 milhões por mês, durante um ano, o BC terá desembolsado o valor total de US\$ 1,8 bilhão, o que representa menos de 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB).

As conversões em exportações já não mereceram tanto entusiasmo do ministro: "Esse mecanismo tem de ser estudado com muito cuidado, porque caso contrário em pouco tempo vão querer converter títulos da dívida brasileira em soja e café".